Inserção de alunos surdos em ambiente escolar de ensino alternativo

Isabela Palanch M. Silva*, Aryane Santos Nogueira

Resumo

O objetivo desta pesquisa é focalizar e tematizar a inserção e participação de um aluno surdo em um ambiente escolar não tradicional. Baseada no contexto atual das políticas adotadas para a inclusão de surdos em salas de ensino regular e, partindo do pressuposto de que este modelo não é satisfatório, a busca é por lançar luz sobre os modos como (e se) a participação desse aluno efetiva-se na escola de ensino alternativo. Sendo assim, foram analisadas situações nas quais o aluno surdo participava e interagía dentro de sua comunidade escolar. Este projeto foi submetido ao comitê de ética e recebeu aprovação sob o número CAAE: 81098317.0.0000.8142.

Palavras-chave:

Aluno surdo, educação de surdos, ensino alternativo.

Introdução

A educação de surdos tem reivindicado uma pedagogia da diferença que visa o entendimento da complexidade sociolinguística e identitária da surdez (cf. RANGEL e STUMPF, 2004). Assim, na busca por responder a pergunta de pesquisa (Como se dá a inserção e participação de um aluno surdo em escola de ensino alternativo?), foram adotados alguns instrumentos etnográficos em um trabalho investigativo de observação de um aluno surdo inserido em uma escola de ensino alternativo que adota a pedagogia Freinet. Esse trabalho foi dividido em 4 etapas: 1) curso de formação da pedagogia utilizada; 2) observações e anotações de campo; 3) entrevistas com professores e funcionários e 4) análise conjunta dos dados coletados, cuja triangulação permitiu analisar a inserção do aluno. A partir da análise, foram elencados 3 eixos de análise para descrição do que foi observado: 1) representações do aluno; 2) estratégias dos professores e 3) participação do aluno.

Resultados e Discussão

A pedagogia Freinet consiste em um modelo que busca maior horizontalidade na sala de aula, trabalhando a autonomia e cooperação entre os alunos (cf. VILLELA, 1991). No entanto, esses aspectos, por si só, não foram suficientes para mobilizar a participação efetiva do aluno surdo.

As representações que os professores carregam a respeito do aluno, pareceram ter um grande peso:

Excerto 1 - Trecho de entrevista com o professor X

"Ele é tímido, uma pessoa de poucos amigos, mas isso é por ele ser tímido, é uma questão da personalidade dele. Falar em público é um problema para ele, mas que aos poucos está superando."

Fonte: dados coletados pela autora.

Eles se referem ao aluno surdo como um adolescente tímido (Excerto 1). Assim, ainda que existam especificidades comunicacionais que a surdez acarreta no aluno, credita-se à timidez suas poucas interações no espaço escolar e "sua dificuldade de falar em público".

Excerto 2 - Trecho de entrevista com o professor Y

"Antes era difícil, mas agora com o aparelho está bom. Além disso ele tem uma boa leitura labial."

Fonte: dados coletados pela autora.

Outra forte representação associada ao aluno surdo se refere ao uso de tecnologias para recuperação da audição (Excerto 2). Por enxergarem considerável melhora na participação do aluno atrelada ao uso de aparelho auditivo e do sistema FM, essa representação, atrelada à ideia de timidez do aluno, mostraram ter uma forte influência nas estratégias de ensino adotadas pelos professores: não foram observadas estratégias diferenciadas que contemplassem as especificidades do aluno surdo na elaboração das atividades ou na apresentação de conteúdos. Foram notados apenas alguns esforços particulares e individuais, na tentativa de perceber se o aluno acompanhava a aula, sem que nenhuma estratégia metodológica diferenciada fosse adotada.

Diante do observado, constatou-se que a participação do aluno com autonomia e cooperação (como preza a pedagogia usada pela escola), não se efetivou no caso do aluno surdo. Durante a elaboração de um projeto (Figura 1) para escola, por exemplo, a temática da pesquisa a ser realizada não foi, de fato, escolhida pelo aluno. Sendo assim, durante a execução e apresentação desse projeto, o aluno mostrou-se muito desconfortável e não teve envolvimento com a atividade similar ao de seus colegas.

Figura 1. Jogo desenvolvido pelo aluno

Fonte: dados coletados pela autora.

Conclusão

Não foram encontradas práticas particulares da pedagogia alternativa que pudessem favorecer a inserção do aluno surdo. Como havia um desconhecimento sobre as especificidades linguísticas e identitárias da surdez, a participação e inserção do aluno surdo mostrou-se pouco efetiva. A invisibilização da diferença surda causa impactos nas relações no ambiente escolar e na formação.

RANGEL, Gisele; STUMPF, Marianne Rossi. A pedagogia da diferença para o surdo. LODI, Ana CB; HARRISSON, Kathryn MP; CAMPOS, Sandra RL de. Leitura e escrita, no contexto da diversidade. Porto Alegre, p. 86-97, 2004.

VILLELA, Maria Fernanda Ferraz. A pedagogia Freinet e a escola pública: uma nova abordagem para um velho problema. **Pro-Posições**, v. 2, n. 1, p. 52-59, 1991.